

Letramento em saúde de cuidadores sobre a promoção da saúde de crianças: estudo bibliométrico

Caregivers' health literacy regarding child health promotion: a bibliometric study

Alfabetización en salud de cuidadores para la promoción de la salud infantil: estudio bibliométrico

Lúvia Santos da Silva¹ , Eliza Paixão da Silva¹ ,
Erlon Gabriel Rego de Andrade¹ , Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues¹ ,
Alexandre Aguiar Pereira¹ , Laura Maria Vidal Nogueira¹ 

¹ Universidade do Estado do Pará/UEPA, Belém, Pará, Brasil

Resumo

Objetivo: mensurar a produção científica em torno do letramento em saúde de cuidadores sobre a promoção da saúde de crianças. **Método:** estudo bibliométrico associado à *Methodi Ordinatio*. Construíram-se expressões de busca para cinco bases de dados com abrangência nacional/internacional, utilizando descritores/palavras-chave associados com operadores booleanos. Para análise de dados, foram aplicadas três leis bibliométricas (de Lotka, de Bradford e de Zipf) e a equação *In Ordinatio*. **Resultados:** entre 722 artigos, prevaleceram os publicados em 2021 e 2024 no idioma inglês. Foram identificados: 3.838 autores com diferentes números de produção e níveis de colaboração; 341 periódicos, dos quais 14 (4,1%) constituíram o núcleo de Bradford, com 236 artigos (32,7%); 4.541 palavras-chave citadas 22.241 vezes, das quais 28 (0,6%) constituíram a zona trivial, com 6.949 citações (31,2%). Aplicou-se a *Methodi Ordinatio* com 13 artigos. **Conclusão:** apesar do interessante volume de estudos sobre o tema, poucos ainda são considerados de grande relevância bibliométrica.

Descritores: Cuidadores; Criança; Literacia para a Saúde; Promoção da Saúde; Bibliometria

Abstract

Objective: to measure the scientific production on caregivers' health literacy regarding the promotion of children's health. **Method:** a bibliometric study associated with *Methodi Ordinatio*. Search strategies were developed for five national and international databases using descriptors/keywords combined with Boolean operators. Data analysis was performed using three bibliometric laws (Lotka's, Bradford's, and Zipf's laws) and the *In Ordinatio* equation. **Results:** among the 722 articles identified, those published in 2021 and 2024 in English predominated. A total of 3,838 authors were identified, with different levels of productivity and collaboration; 341 journals were identified, of which 14 (4.1%) constituted Bradford's core, accounting for 236 articles (32.7%); 4,541 keywords were cited 22,241 times, of which 28 (0.6%) constituted the trivial zone, accounting for 6,949 citations (31.2%). *Methodi Ordinatio* was applied

to 13 articles. **Conclusion:** despite the considerable volume of studies on the topic, only a few are considered to have high bibliometric relevance.

Descriptors: Caregivers; Child; Health Literacy; Health Promotion; Bibliometrics

Resumen

Objetivo: medir la producción científica sobre la alfabetización en salud de los cuidadores para la promoción de la salud infantil. **Método:** estudio bibliométrico asociado a la *Methodi Ordinatio*. Se construyeron estrategias de búsqueda para cinco bases de datos de alcance nacional e internacional, utilizando descriptores/palabras clave combinados con operadores booleanos. Para el análisis de los datos, se aplicaron tres leyes bibliométricas (Ley de Lotka, Ley de Bradford y Ley de Zipf) y la ecuación *In Ordinatio*. **Resultados:** entre los 722 artículos, predominaron los publicados en 2021 y 2024 en idioma inglés. Se identificaron 3.838 autores con diferentes niveles de productividad y colaboración; 341 revistas, de las cuales 14 (4,1%) constituyeron el núcleo de Bradford, con 236 artículos (32,7%); y 4.541 palabras clave citadas 22.241 veces, de las cuales 28 (0,6%) constituyeron la zona trivial, con 6.949 ocurrencias (31,2%). Se aplicó la *Methodi Ordinatio* a 13 artículos. **Conclusión:** a pesar del considerable volumen de estudios sobre el tema, pocos aún se consideran de alta relevancia bibliométrica.

Descriptores: Cuidadores; Niño; Alfabetización en Salud; Promoción de la Salud; Bibliometría

Introdução

Entende-se por letramento em saúde (LS) a habilidade do indivíduo de ler, compreender e aplicar informações escritas ou verbalizadas sobre saúde, necessárias para tomar decisões que visem alcançar resultados de saúde positivos. Envolve a aquisição de habilidades específicas para realizar atividades e tarefas diárias relacionadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças ou agravos, e possibilita fazer escolhas para melhorar as condições de saúde.¹

A expressão “letramento em saúde” corresponde à tradução do termo em inglês “*health literacy*”, utilizado originalmente por Dixon, nos Estados Unidos da América, em 1959. Desde o final dos anos 1990 e, com mais força, a partir dos anos 2000, estudos sobre LS têm se desenvolvido em todo o mundo, visando compreender como habilidades e competências podem interferir nos resultados individuais e coletivos em saúde.²

Estima-se que o LS inadequado acrescente cerca de 106 milhões e 238 mil dólares aos custos dos sistemas de saúde, representando entre 7% e 17% de todas as despesas pessoais com cuidados de saúde.³ Embora o LS baixo afete pessoas de diferentes camadas sociais, sabe-se que afeta desproporcionalmente populações mais vulneráveis devido a condições sociais, econômicas, políticas, geográficas e históricas às

quais foram ou estão expostas, colocando-as em desvantagem no tocante ao acesso e à assistência em serviços de saúde.⁴

Ações e estratégias que visem qualificar o LS de pais e cuidadores têm efeitos positivos no estado e no comportamento de saúde das crianças, podendo contribuir, a longo prazo, para a redução de desigualdades no campo da saúde. Os determinantes sociais influenciam diretamente o processo de saúde-doença nos diversos ciclos de vida, especialmente entre crianças e adolescentes, que estão em etapas de crescimento e desenvolvimento.⁵

O LS é reconhecidamente importante para a saúde e a qualidade de vida das crianças, visto que a saúde infantil envolve a capacidade dos pais de cuidarem e entenderem as necessidades de cuidado dos filhos. Destaca-se que pais com LS inadequado são os que mais procuram atendimento para crianças em serviços de saúde e apresentam piores desempenhos na prestação de cuidados a elas.⁶ Pesquisas nacionais e internacionais revelaram que o papel do cuidador é fundamental para o suporte de qualidade às crianças. As que não recebem cuidados adequados são mais suscetíveis ao adoecimento, o que prejudica seu crescimento e desenvolvimento.⁷⁻⁸ Assim, os modos de pensar e agir influenciam os cuidados com os filhos. A cultura e as relações sociais mediadas por ela repercutem tanto nos saberes quanto nas ações dos pais.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda Global 2030, propostos pela Organização das Nações Unidas, definem que a melhoria da qualidade de vida das crianças configura uma das metas a serem alcançadas. Essas metas visam promover a seguridade social e bem-estar, garantir o acesso em condições de igualdade para todas as crianças e evitar a mortalidade infantil por causas evitáveis durante a primeira infância.⁹

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança destaca a prioridade de ações para a população infantojuvenil que reside em comunidades de maior vulnerabilidade. Essas ações devem oferecer cuidados integrais e contínuos por meio dos serviços de saúde, atendendo aos princípios e às diretrizes do Sistema Único de Saúde.¹⁰ Entre as ações propostas, estão as que integram os contextos de imunização, a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável, o acompanhamento das etapas de crescimento e desenvolvimento, visitas domiciliares e

a continuidade do cuidado. Essas ações vão além da sobrevivência e da observação ou mensuração de aspectos biológicos da criança, priorizando a vigilância e a promoção da saúde infantil para o seu pleno desenvolvimento biopsicossocial.¹¹

Normalmente associado à baixa escolaridade, o LS insuficiente entre os pais afeta a qualidade dos cuidados prestados às crianças, o que, por sua vez, repercute no desenvolvimento infantil, gerando dificuldades para compreender informações sobre saúde, como dosagem de medicamentos, forma correta de administrá-los e tempo de ação. Tal carência ou falta de compreensão resulta em baixa adesão às orientações profissionais, contribuindo para déficits assistenciais, elevadas taxas de obesidade, condições precárias de saúde bucal e aumento no número de internações hospitalares.⁶

Assim, é fundamental que as equipes de saúde orientem adequadamente os cuidadores sobre aspectos como crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor, imunização, nutrição e prevenção de doenças, favorecendo a redução de agravos e óbitos antes de a criança completar seu primeiro ano.¹¹ É oportuno ressaltar que condições como desnutrição, negligência e violência ameaçam o desenvolvimento, sobretudo na primeira infância, motivo pelo qual é importante investir nessa fase para que os resultados sejam positivos às crianças, mas também às suas famílias e à sociedade.¹²

O LS é amplamente influenciado pelo contexto no qual o indivíduo está inserido. Prova disso é que, em comunidades com alta vulnerabilidade social, por exemplo, além das limitações inerentes ao LS e ao acesso aos serviços de saúde, há cenários preocupantes, caracterizados por altas taxas de morbidade e mortalidade. As relações entre LS e contexto social sublinham a importância de estratégias que promovam a educação e o engajamento da população para melhorar a saúde coletiva.¹³

Dada a relevância das produções que abordam o LS de cuidadores sobre a promoção da saúde de crianças, este estudo se justifica por contribuir para o conhecimento atualizado sobre a necessidade de se incluir a avaliação do LS do cuidador como prioridade em políticas públicas, objetivando melhorar não só os resultados de saúde das crianças, mas também os dos próprios cuidadores.¹⁴

Nessa perspectiva, a bibliometria permite evidenciar os indicadores métricos da produção científica sobre um tema específico, visando apreender e disseminar o conhecimento. Essa área se constituiu a partir da necessidade de investigar e caracterizar publicações no meio acadêmico, utilizando recursos estatísticos e matemáticos para avaliar objetivamente tais produções.¹⁵

Além disso, a demonstração de evidências pode ampliar o entendimento sobre a importância dos cuidadores na tomada de decisões conscientes e responsáveis em relação aos cuidados com as crianças, direcionando intervenções para orientá-los a interagir com elas, de modo a ajudá-las a atingir seu pleno potencial durante a primeira infância.⁶

Assim, o estudo tem como objetivo mensurar a produção científica em torno do letramento em saúde de cuidadores sobre a promoção da saúde de crianças.

Método

Trata-se de estudo bibliométrico descritivo, associado à *Methodi Ordinatio* e realizado por estudantes e docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de uma universidade pública sediada no município de Belém, Pará, Brasil. A bibliometria foi escolhida como campo de estudo por permitir análises quantitativas a partir da mensuração dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. A finalidade é auxiliar na síntese de informações disponíveis em bases de dados variadas e mapear estudos sobre um tema específico em áreas de interesse para a investigação científica.¹⁶

A *Methodi Ordinatio* visa otimizar a identificação de estudos relevantes ao hierarquizar a importância dos artigos com base no fator de impacto dos periódicos, na atualidade das publicações e no número de citações dos artigos. Ao oferecer uma estrutura metodológica clara para a avaliação da produção científica, essa técnica promove maior objetividade e transparência no processo de seleção, reduzindo o risco de vieses e lacunas analíticas, característica fundamental para a confiabilidade de estudos bibliométricos.¹⁷

Utilizou-se o acrônimo PICO,¹⁸⁻¹⁹ em que o elemento P se refere à população, para a qual foi estabelecido o descritor “Cuidado da Criança”; o elemento I se refere ao fenômeno de interesse, para o qual foram estabelecidos o descritor “Letramento em Saúde” e a palavra-chave “Literacia em Saúde”; e o elemento Co se refere ao contexto, para o qual foram estabelecidos o descritor “Saúde da Criança” e as palavras-chave “Cuidado Infantil” e “Cuidado à Criança”. Com esse acrônimo, formulou-se a seguinte questão norteadora: qual o panorama da produção científica em torno do LS de cuidadores sobre a promoção da saúde de crianças?

Indexados como descritores exatos ou termos alternativos (considerados palavras-chave) no site dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), esses termos foram utilizados em português, inglês e espanhol para formular as expressões de busca, empregando os operadores booleanos *AND* e *OR*. Foram utilizadas cinco bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e *Scopus* e *Web of Science* (WoS), por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Ministério da Educação do Brasil, acessado via cadastro institucional na Comunidade Acadêmica Federada.

Após buscas preliminares, verificou-se que a incorporação de três blocos, para formular as expressões de busca com termos que indicassem os três elementos do acrônimo PICO, restringiria as buscas, limitando a inclusão de potenciais estudos nesta revisão. Optou-se por excluir o terceiro bloco, referente ao contexto, motivo pelo qual descritores e palavras-chave foram direcionados para o primeiro e o segundo blocos das expressões de busca. Assim, a expressão definida para a BVS foi: (“Cuidado da Criança” *OR* “*Child Care*” *OR* “*Cuidado de Los Niños*” *OR* “Saúde da Criança” *OR* “*Child Health*” *OR* “*Salud Infantil*” *OR* “Cuidado Infantil” *OR* “Cuidado à Criança”) *AND* (“Letramento em Saúde” *OR* “*Health Literacy*” *OR* “*Alfabetización en Salud*” *OR* “Literacia em Saúde”). Para a *Scopus* e a WoS, a expressão foi: (“*Child Care*” *OR* “*Child Health*”) *AND* (“*Health Literacy*”).

As buscas definitivas foram realizadas na terceira semana de janeiro de 2025, incluindo-se artigos resultantes de pesquisas originais, publicados de janeiro de 2014 a dezembro de 2024 e que atendessem ao tema, sem prévia seleção de idiomas. Esse recorte temporal foi adotado em virtude de os estudos de LS terem recebido maior notoriedade no século XXI, configurando tema em ascensão. Com o período de 11 anos completos, pretendeu-se acessar quantidade suficiente de estudos que possibilitassem atender ao objetivo da revisão. Optou-se por excluir artigos sem acesso gratuito ao texto completo, mesmo após tentativas de obtê-lo por meio de diversas fontes, como bases de dados e repositórios institucionais, além de trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação (monografias, dissertações e teses), livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em anais de eventos científicos.

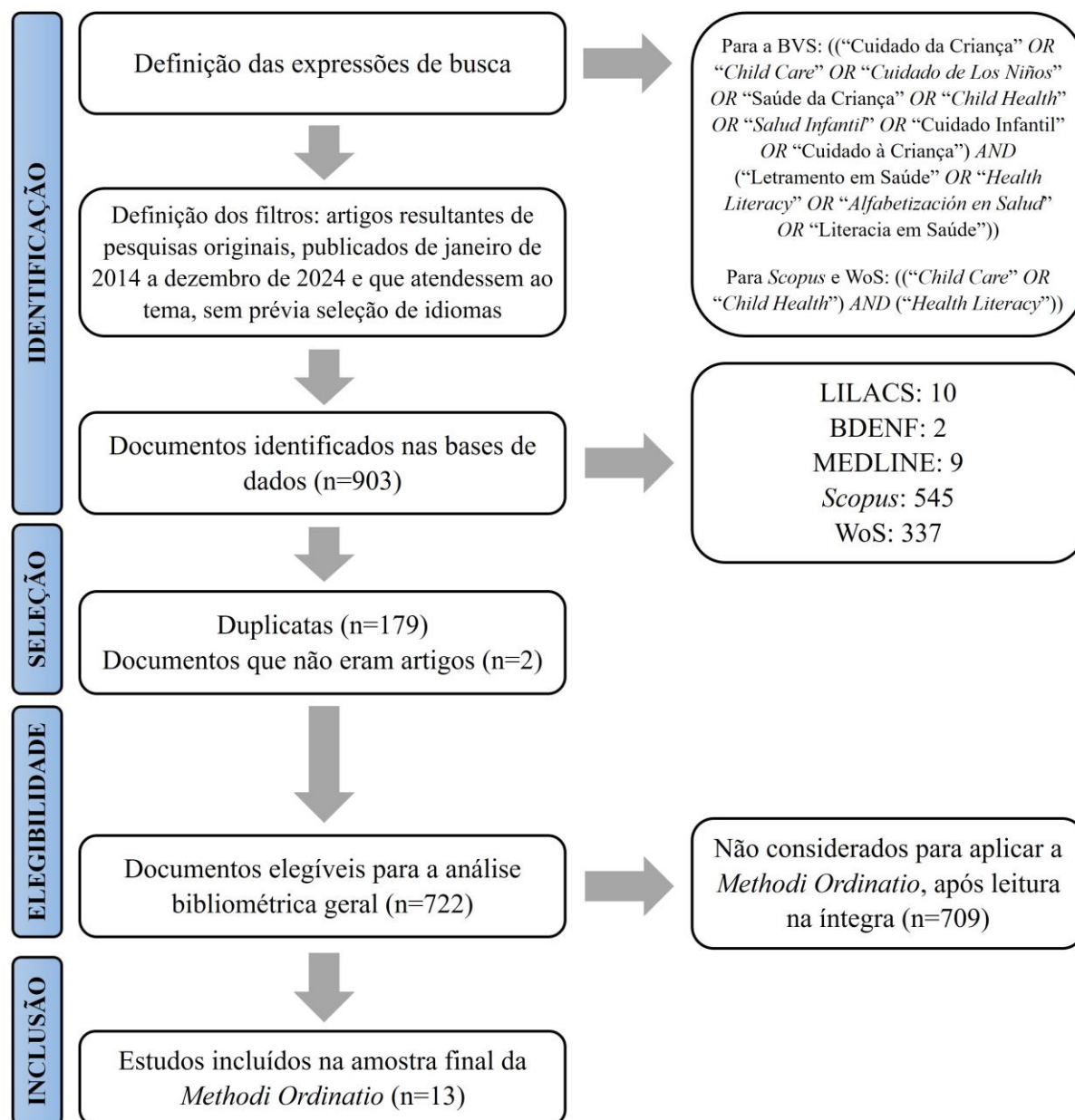
Inicialmente, obteve-se um total de 903 documentos, sendo dez disponíveis na LILACS, dois na BDENF, nove na MEDLINE, 545 na *Scopus* e 337 na WoS. Os dados bibliográficos foram importados para o aplicativo *Rayyan*® (versão gratuita, 2024, *Qatar Computing Research Institute*, Doha, Catar) no formato *Research Information Systems*. O aplicativo auxilia pesquisadores na triagem, na organização e na seleção de artigos científicos, otimizando revisões da literatura. Assim, foram desconsiderados 179 artigos duplicados (mantendo-se apenas uma ocorrência de cada) e excluídos dois documentos que não eram artigos (um resumo apresentado em congresso e uma monografia), restando 722 documentos.

Foram lidos títulos e resumos utilizando a ferramenta *blind* do *Rayyan*®, a qual permite que cada revisor execute processos de seleção com independência. Identificou-se que os 722 abordavam diferentes aspectos relacionados ao tema, motivo pelo qual foram considerados para a análise bibliométrica geral. Após a leitura na íntegra, constatou-se que, entre eles, 13 objetivavam investigar o LS de cuidadores em torno da promoção da saúde de crianças, configurando a amostra final para aplicar a *Methodi Ordinatio*, como demonstrado no fluxograma de seleção (Figura 1).

Com os 13 artigos, aplicou-se um instrumento de caracterização adaptado para a coleta de dados.²⁰ Nesse sentido, as variáveis selecionadas abrangeram a identificação dos estudos (autores, ano de publicação, título, periódico, base de dados, país, idioma e objetivos), suas características metodológicas (tipo de estudo/abordagem e amostra) e

características adicionais (idade/sexo dos participantes, resultados e instrumentos de LS utilizados nos estudos).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos. Brasil, 2025



Os 722 artigos foram exportados para uma planilha do *Microsoft Office Excel*[®] (versão 2019, *Microsoft Corporation*, Washington, Estados Unidos da América), possibilitando a análise estatística descritiva de cinco variáveis: anos de publicação, idiomas, autores, periódicos e termos de indexação (descritores ou palavras-chave, chamados uniformemente de “palavras-

chave”, para dar fluidez ao texto). Nas variáveis “autores”, “periódicos” e “termos de indexação”, foram, respectivamente, aplicadas as leis bibliométricas de Lotka, de Bradford e de Zipf.

Na Lei de Lotka, analisa-se a produtividade dos autores em um campo do conhecimento. Segundo ela, o número de autores que publicam “n” trabalhos é proporcional a $1/n^2$ em relação ao número de autores que publicam apenas um trabalho, motivo pelo qual é também chamada de Lei do Quadrado Inverso.^{15,21} Para aplicá-la, os autores foram dispostos em ordem decrescente de produção, com o objetivo de identificar o número de artigos publicados por eles, seguindo a lógica teórica do quadrado inverso. Entretanto, no contexto empírico, os resultados não se apresentaram matematicamente iguais a essa lógica, como também foi demonstrado em outro estudo.²¹ Apesar disso, a essência da lei foi mantida, pois evidenciou-se que a maioria dos autores contribuiu com um número reduzido de artigos, enquanto a minoria é responsável por relevante parcela da produção.²²

Utilizou-se o *software VOSviewer*[®] (versão 1.6.16, *Centre for Science and Technology Studies, Leiden University*, Países Baixos) para identificar as redes de coautoria, definidas pela colaboração entre dois ou mais autores em uma mesma publicação. Essa ferramenta constrói as redes, permitindo identificar grupos de pesquisa e analisar as relações colaborativas.²³

Com a Lei de Bradford, identificam-se os periódicos mais relevantes em campos ou temas específicos, distribuídos em três zonas: também chamada de núcleo de Bradford, a primeira zona é composta por um número reduzido de periódicos que mais publicam; a segunda tende a apresentar mais periódicos que o núcleo, porém com menos publicações; e a terceira tende a reunir muitos periódicos, responsáveis pela publicação de poucos artigos.²⁴ Para aplicá-la, os periódicos foram dispostos em ordem decrescente, e o total de artigos foi dividido por três para que cada zona tivesse aproximadamente um terço (33,33%) da produção.²⁵ Adicionalmente, calculou-se o multiplicador de Bradford (mB) por meio da fórmula $mB = P_n/P_{n-1}$, em que P_n corresponde ao número de periódicos de uma zona, e P_{n-1} , ao número de periódicos da zona precedente.¹⁵

A Lei de Zipf descreve a frequência e a distribuição de palavras em um texto ou conjunto de textos. Neste caso, foram consideradas as palavras-chave, que foram classificadas em três zonas distintas: a primeira, chamada de zona trivial, corresponde às palavras mais frequentes; a segunda, chamada de zona interessante, inclui palavras menos

frequentes que a primeira zona; e a terceira, chamada de zona de ruído, é composta por palavras citadas esporadicamente.²⁶

Para aplicá-la, as palavras-chave foram dispostas em ordem decrescente de ocorrência, adotando-se as enésimas matemáticas, considerando-se os valores absolutos das ocorrências, conforme procedimento adotado em outro estudo.²⁶ Assim, o intervalo entre o valor da palavra mais frequente (ilustrativamente chamado de valor "A") e a sua décima parte (valor "B") definiu a primeira zona; o intervalo entre esse valor ("B") e a sua décima parte (valor "C") definiu a segunda zona; e o intervalo entre esse valor ("C") e a sua décima parte (valor "D") definiu a terceira zona. Para facilitar o entendimento dos leitores acerca do método, optou-se por se referir a esses valores utilizando letras maiúsculas do alfabeto (A, B, C e D).

Após as leis, empregou-se a *Methodi Ordinatio* com os 13 artigos que compuseram a amostra final. Essa técnica seleciona e organiza artigos conforme sua relevância científica, mediante critérios analíticos, como fator de impacto, ano de publicação e número de citações. Constituiu-se por nove etapas: 1) elaborar a questão de pesquisa; 2) realizar pesquisa preliminar; 3) definir os termos de busca e as suas combinações; 4) pesquisar definitivamente nas bases de dados; 5) filtrar as publicações; 6) identificar o fator de impacto dos periódicos, os anos de publicação e os números de citação dos artigos; 7) *In Ordinatio*; 8) localizar/baixar a versão integral dos artigos; 9) ler sistematicamente e analisar os artigos.²⁷ As cinco primeiras foram detalhadas em parágrafos anteriores.

Na sexta etapa, para determinar os anos de publicação e os números de citação, utilizou-se a plataforma digital *Google Scholar*, que reúne amplo acervo de publicações.²⁸ Já a identificação do fator de impacto foi realizada por meio do *Journal Citation Reports* (JCR) 2023, elaborado pela *Clarivate Analytics* e acessado via Portal de Periódicos da CAPES para fornecer dados estatísticos sobre a importância e o impacto das publicações na comunidade científica.²⁹

A sétima etapa consistiu na classificação dos artigos com base em sua relevância científica. Essa classificação é determinada pela equação *In Ordinatio*, expressa por $In\ Ordinatio = (1000IF) + (\alpha \times (10 - (Research\ Year - Publish\ Year) + (Ci)))$, onde: IF é o fator de impacto do periódico; α é o valor de importância atribuído ao artigo, variando de 1 a 10; *Research Year* é o ano em que a pesquisa foi desenvolvida; *Publish Year* é o ano em que o artigo foi publicado; e Ci é o número de vezes que o artigo foi citado no *Google Scholar*.²⁷

Destaca-se que, no momento dos cálculos com essa equação, a oitava etapa já havia sido formalmente realizada, com a localização e o *download* das versões integrais dos artigos nos sites dos respectivos periódicos em que foram publicados. Referente à leitura sistemática, a nona etapa permitiu avaliar criticamente as informações relevantes dos 13 artigos selecionados.

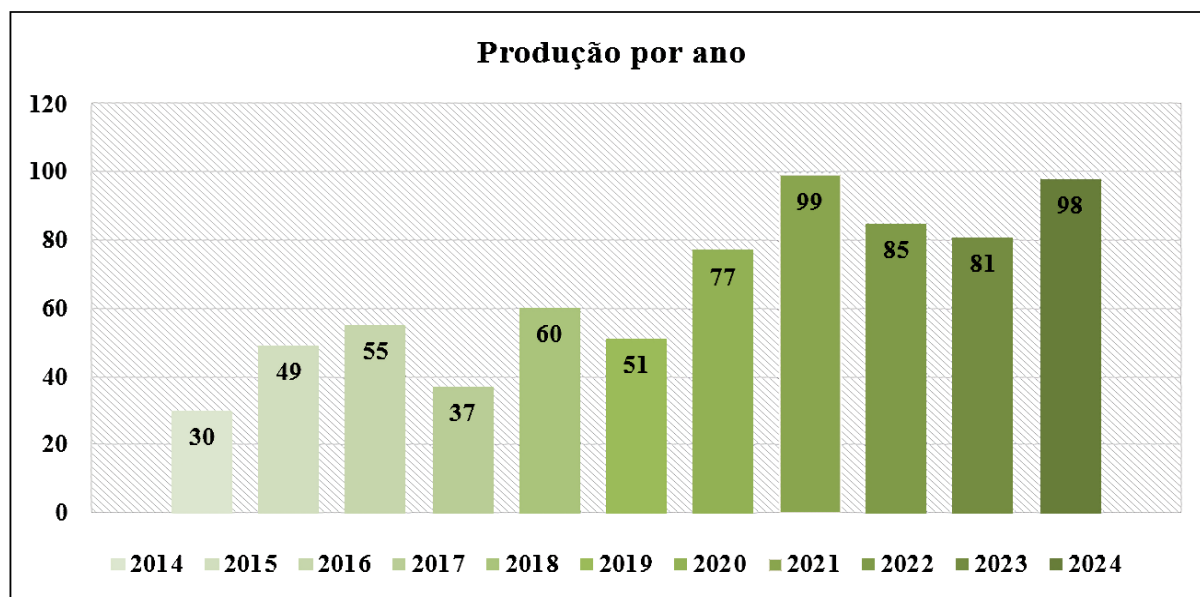
É importante ressaltar que as leis bibliométricas devem ser aplicadas a um grande volume de publicações para que seja possível identificar padrões gerais, como a produtividade dos autores, a relevância dos periódicos e a frequência e distribuição de palavras.³⁰ Por isso, na demonstração das leis, foram analisados os 722 artigos.

Quanto à *Methodi Ordinatio*, optou-se por aplicá-la somente à amostra de 13 artigos, pois foram considerados os mais alinhados tematicamente ao acrônimo PICo. Procedimento semelhante foi adotado em estudo sobre o perfil da produção científica relacionada à construção, validação e aplicação de tecnologias em enfermagem, publicado em periódico qualificado da área. Nesse contexto, as leis bibliométricas foram aplicadas a um total de 222 artigos. Após a leitura de títulos e resumos, 196 foram excluídos, resultando em uma amostra final de 26 artigos para compor o portfólio bibliográfico utilizado na *Methodi Ordinatio*.³¹

Por se tratar de estudo de revisão, não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Além disso, é oportuno destacar que os dados dos artigos incluídos estão de acordo com o que originalmente foi publicado pelos seus autores.

Resultados

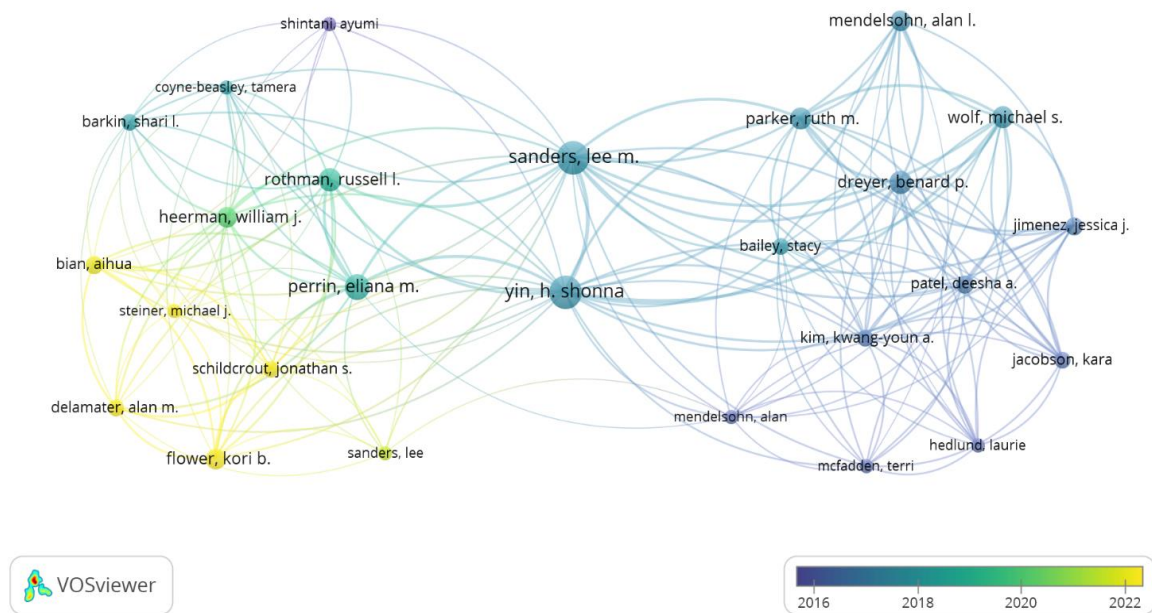
Nas características gerais dos 722 artigos, a maioria foi publicada em 2021 (n=99; 13,7%) e 2024 (n=98; 13,6%). Em dois anos intercalados, houve decréscimo (n=85/11,8% em 2022 e n=81/11,2% em 2023). E no ano de 2014, identificou-se o menor número (n=30; 4,2%), como demonstra a Figura 2. Quanto ao idioma, prevaleceu o inglês (n=693; 96,0%), seguido por chinês (n=12; 1,7%), alemão (n=6; 0,8%), português (n=4; 0,6%), persa e turco (n=2; 0,3% para cada), e espanhol, francês e russo (n=1; 0,1% para cada).

Figura 2 – Anos de publicação dos artigos. Brasil, 2025

Ao aplicar a Lei de Lotka, identificou-se o total de 3.838 autores, dos quais 3.479 (90,6%) publicaram apenas um artigo; 252 (6,6%) publicaram dois artigos; 56 (1,5%) publicaram três artigos; 26 (0,7%) publicaram quatro artigos; nove (0,2%) publicaram cinco artigos; cinco (0,1%) publicaram seis artigos; três (0,1%) publicaram sete artigos; um (<0,1%) publicou oito artigos; quatro (0,1%) publicaram nove artigos; um (<0,1%) publicou dez artigos; e um (<0,1%) publicou 17 artigos. Um autor (<0,1%) foi responsável por 20 publicações. Isso indica que um número reduzido de autores publicou com mais frequência que a maioria.

A análise das redes de coautoria demonstrou as relações colaborativas entre os principais autores ao longo dos anos. Gerada pelo *software VOSviewer®*, a Figura 3 apresenta essas redes, destacando dois principais grupos (*clusters*) de produção. Observa-se que os autores com maior número de artigos estão localizados no centro, interligando ambos os *clusters*, sendo que um autor publicou 20 artigos (Sanders, LM) e o outro publicou 17 (Yin, HS), apresentando colaborações entre si. A escala de cores representa os anos em que os artigos foram publicados, com grupos de autores diferentes.

Figura 3 – Redes de coautoria dos artigos contendo os autores mais citados, segundo o *software VOSviewer*[®]. Brasil, 2025



Baseando-se na Lei de Bradford, foram identificados 341 periódicos, organizados em três zonas de acordo com a sua produtividade: a primeira zona ou núcleo de Bradford apresenta 14 periódicos (4,1%), responsáveis por 236 artigos (32,7%); a segunda zona apresenta 86 periódicos (25,2%), responsáveis por 243 artigos (33,7%); a terceira zona apresenta 241 periódicos (70,7%), responsáveis por 243 artigos (33,7%). O mB entre a segunda zona e o núcleo foi, aproximadamente, igual a 6,1; por sua vez, o mB entre a terceira e a segunda zonas foi, aproximadamente, igual a 2,8. Considerando a representatividade dos primeiros 14 periódicos, optou-se por destacá-los na Tabela 1.

Tabela 1 – Produtividade dos periódicos do núcleo de Bradford. Brasil, 2025

Nº	Periódicos (n=14)	FI*	Artigos (n=236)
1	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i> [†]	4,614	49
2	<i>Maternal and Child Health Journal</i>	1,800	26
3	<i>BMJ Open</i>	2,400	25
4	<i>PLoS ONE</i>	2,900	24
5	<i>Pediatrics</i>	6,200	21
6	<i>BMC Public Health</i>	3,500	16
7	<i>Journal of Child Health Care</i>	1,300	13
8	<i>Academic Pediatrics</i>	3,000	13
9	<i>Health Promotion International</i>	2,300	11
10	<i>Child Care Health and Development</i>	1,800	9
11	<i>Journal of Pediatrics</i>	3,900	8
12	<i>BMC Pediatrics</i>	2,000	7
13	<i>Frontiers in Public Health</i>	3,000	7
14	<i>BMC Pregnancy and Childbirth</i>	2,800	7

Legenda: *FI – fator de impacto consultado no *Journal Citation Reports* 2023; [†]periódico cujo último fator de impacto corresponde ao ano de 2021.

Com a Lei de Zipf, foram identificadas 4.541 palavras-chave, citadas 22.241 vezes entre os 722 artigos, que se distribuem em três zonas, assim caracterizadas: zona trivial, com 28 palavras (0,6%) e 6.949 citações (31,2%); zona interessante, com 306 palavras (6,7%) e 7.226 citações (32,5%); e zona de ruído, com 4.207 palavras (92,6%) e 8.066 citações (36,3%).

Por sua representatividade, destacam-se as palavras da zona trivial com suas respectivas frequências absolutas e relativas: “*health literacy*” (n=886; 4,0%); “*female*” (n=641; 2,9%); “*child*” (n=611; 2,7%); “*human*” (n=474; 2,1%); “*male*” (n=444; 2,0%); “*humans*” (n=391; 1,8%); “*article*” (n=362; 1,6%); “*adult*” (n=357; 1,6%); “*child health*” (n=326; 1,5%); “*adolescent*” (n=242; 1,1%); “*infant*” (n=191; 0,9%); “*pregnancy*” (n=154; 0,7%); “*questionnaire*” (n=147; 0,7%); “*cross-sectional study*” (n=143; 0,6%); “*controlled study*” (n=136; 0,6%); “*health promotion*” (n=132; 0,6%); “*parents*” e “*health education*” (n=131; 0,6% para cada); “*major clinical study*” (n=124; 0,6%); “*preschool child*” (n=119; 0,5%); “*young adult*” e “*cross-sectional studies*” (n=109; 0,5% para cada); “*child, preschool*” (n=106; 0,5%); “*qualitative research*” (n=103; 0,5%); “*psychology*” (n=98; 0,4%); “*surveys and questionnaires*” (n=97; 0,4%); “*attitude to health*” (n=94; 0,4%) e “*child parent relation*” (n=91; 0,4%).

Os 13 artigos selecionados para a *Methodi Ordinatio* foram organizados em ordem decrescente, conforme os valores de *In Ordinatio*, e encontram-se detalhados no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos 13 artigos e aplicação da *Methodi Ordinatio*. Brasil, 2025

Nº	Título	Autor(es) e ano	FI*	Ci†	In ordinatio	Periódico	Objetivo
1	<i>Parental health literacy and health knowledge, behaviours and outcomes in children: a cross-sectional survey</i>	Buhr; Tannen (2020) ³²	3,500	166	211,0035	<i>BMC Public Health</i>	Investigar o letramento em saúde dos pais e suas implicações para os comportamentos e resultados de saúde das crianças.
2	<i>Association between maternal health literacy and child vaccination in India: a cross-sectional study</i>	Johri et al. (2015) ³³	4,900	144	164,0049	<i>Journal of Epidemiology and Community Health</i>	Investigar a relação entre a literacia em saúde materna e a vacinação infantil em duas comunidades desfavorecidas da Índia.
3	<i>Exploring the relationship between maternal health literacy, parenting self-efficacy, and early parenting practices among low-income mothers with infants</i>	Lee et al. (2018) ³⁴	1,200	58	93,0012	<i>Journal of Health Care for the Poor and Underserved</i>	Analisar como a alfabetização em saúde materna e a autoeficácia parental influenciam as práticas de cuidado nos primeiros meses de vida do bebê.
4	<i>Infant sleep and parent health literacy</i>	Bathory et al. (2016) ³⁵	3,000	61	86,0030	<i>Academic Pediatrics</i>	Investigar como o letramento em saúde dos pais se relaciona com aspectos do sono infantil, como a presença de TV no quarto, a regularidade e a duração do sono.
5	<i>Association between health literacy and parental self-</i>	Fong et al. (2018) ³⁶	3,900	50	85,0039	<i>Journal of Pediatrics</i>	Investigar a relação entre o letramento em saúde e a autoeficácia

	<i>efficacy among parents of newborn children</i>						parental em pais de recém-nascidos.
6	<i>Parents' functional health literacy is associated with children's health outcomes: implications for health practice, policy, and research</i>	Lee et al. (2020) ³⁷	2,400	32	77,0024	<i>Children and Youth Services Review</i>	Demonstrar como o letramento funcional em saúde dos pais influencia os resultados de saúde das crianças, considerando as diferenças entre grupos raciais/étnicos.
7	<i>Relations of maternal health literacy and parenting practices with early childhood development: a cross-sectional study</i>	Oflu; Yalçın (2024) ³⁸	2,200	9	74,0022	<i>International Journal of Environmental Health Research</i>	Examinar as relações do desenvolvimento da primeira infância com a alfabetização em saúde materna e as práticas parenterais precoces das mães.
8	<i>The sociodemographic determinants of health literacy in the ethnic Hungarian mothers of young children in Eastern Europe</i>	Sántha (2021) ³⁹	4,614	23	73,0046	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i> [†]	Investigar os determinantes sociodemográficos do letramento em saúde entre mães étnicas húngaras de crianças pequenas na Europa Oriental.
9	<i>Health literacy and nutrition literacy among mother with preschool children: what factors are effective?</i>	Ahmadi; Karamitana (2023) ⁴⁰	2,500	12	72,0025	<i>Preventive Medicine Reports</i>	Determinar a alfabetização em saúde e a alfabetização nutricional entre mães com crianças em idade pré-escolar.
10	<i>Health literacy and parent attitudes about weight control</i>	Liechty; Saltzman; Musaad (2015) ⁴¹	4,600	51	71,0046	<i>Appetite</i>	Descrever as preferências dos pais na busca de informações e

	<i>for children</i>						estratégias de controle do peso infantil, considerando a influência do seu nível de letramento em saúde.
11	<i>Health literacy of parents and carers in a regional community: a cross-sectional study</i>	Leach <i>et al.</i> (2023) ⁴²	0,900	5	65,0009	<i>Community Health Equity Research & Policy</i>	Avaliar o nível de conhecimento sobre saúde entre pais/cuidadores em uma comunidade regional da Austrália.
12	<i>The relationship between parental health literacy levels and anthropometric measurements of children in Turkey</i>	Aygun; Topcu (2023) ⁴³	2,000	0	60,0020	<i>BMC Pediatrics</i>	Identificar a relação entre os níveis de alfabetização em saúde dos pais e as medidas antropométricas de crianças na Turquia.
13	<i>Maternal health literacy of ethnic Hungarian mothers</i>	Sántha (2019) ⁴⁴	0,400	4	44,0004	<i>Kontakt</i>	Avaliar o letramento em saúde de mães húngaras étnicas na Romênia, com foco na saúde de seus filhos com 10 anos ou menos.

Legenda: *FI – fator de impacto consultado no *Journal Citation Reports 2023*; [†]Ci – número de citações consultado no *Google Scholar*; [‡]periódico cujo último fator de impacto corresponde ao ano de 2021

Quanto à origem, identificou-se que cinco (38,5%) são dos Estados Unidos da América,^{34-37,41} dois (15,4%) são da Turquia,^{38,43} um (7,7%) foi realizado em diferentes países do continente europeu (Eslováquia, Hungria e Romênia)³⁹, e cada um dos seguintes países teve uma ocorrência (7,7%): Alemanha,³² Austrália,⁴² Índia,³³ Irã⁴ e Romênia.⁴⁴ Foram publicados em inglês³²⁻⁴⁴ nos anos de 2015 (n=2; 15,4%),^{33,41} 2016 (n=1; 7,7%),³⁵ 2018 (n=2; 15,4%),^{34,36} 2019 (n=1; 7,7%),⁴⁴ 2020 (n=2; 15,4%),^{32,37} 2021 (n=1; 7,7%),³⁹ 2023 (n=3; 23,1%)^{40,42-43} e 2024 (n=1; 7,7%).³⁸

Todos adotaram abordagem metodológica quantitativa.³²⁻⁴⁴ No tocante às características dos participantes, em seis artigos (46,2%),^{33-34,38-39,40,44} todos os participantes

eram mulheres, predominantemente mães. Nos sete artigos restantes (53,8%),^{32,35-37,41-43} embora houvesse participantes de ambos os sexos, as mulheres ainda eram a maioria.

Vale ressaltar que nove artigos (69,2%)^{32,34-36,38-40,42-43} empregaram um ou dois instrumentos validados para mensurar o LS de acordo com seu objeto. Foram utilizados, em dois artigos cada, o *Turkish Health Literacy Scale-32* (THLS-32)^{38,43} e o *European Health Literacy Survey Questionnaire — modified short version* (HLS-EU-Q16).^{32,39} Já os seguintes instrumentos foram aplicados em apenas um artigo cada: *Newest Vital Signs* (NVS);³⁴ *Short Test of Functional Health Literacy in Adults* (STOFHLA);³⁵ *Short Assessment of Health Literacy-English* (SAHL-E);³⁶ *Short Assessment of Health Literacy-Spanish* (SAHL-S);³⁶ *Iranian Health Literacy Questionnaire* (IHLQ);⁴⁰ *All Aspects of Health Literacy Scale* (AAHLS);⁴² e *Brief Health Literacy Screen* (BHLS).³⁹ Restaram quatro artigos (30,76%)^{33,37,41,44} que não aplicaram instrumentos de LS.

Discussão

Observa-se que o perfil das publicações segue um padrão linguístico no qual a predominância da língua inglesa é evidente. Esse fenômeno é corroborado por estudo realizado na base de dados WoS, que identificou um aumento progressivo na proporção de artigos em inglês e constatou que artigos escritos em idiomas nativos tendem a receber menos citações fora de seus países de origem, o que reforça o inglês como língua dominante na comunicação científica global.⁴⁵

Houve crescimento na frequência de publicações ao longo dos anos, sendo a maior parte identificada em 2021 e 2024, com pequeno decréscimo em 2022 e 2023. Nesse contexto, ressalta-se que o LS tem se tornado cada vez mais relevante à medida que cresce a compreensão sobre suas repercussões na qualidade de vida, podendo ser utilizado em diversas áreas da saúde. Como resultado, mais pesquisadores têm se interessado pelo tema e contribuído para o seu desenvolvimento, resultando nos avanços em pesquisas e na aplicação de estratégias inovadoras.⁴⁶

A análise da produtividade dos autores revelou distribuição desigual, pois um número reduzido de pesquisadores concentrou maior parte das publicações. Essa evidência está de acordo com a Lei de Lotka, apontando que a maioria dos autores

tende a contribuir com reduzida produção, enquanto a minoria é responsável por publicar artigos em quantidade significativa.²²

No tocante à Lei de Bradford, constatou-se que um número reduzido de periódicos com expressivos fatores de impacto concentrou, aproximadamente, um terço das publicações. Isso apresenta relação com o fato de que periódicos renomados procuram se qualificar para atingir metas e atender aos critérios necessários para serem indexados em bases de dados, bibliotecas eletrônicas e repositórios variados. O objetivo é divulgar pesquisas, garantir o reconhecimento dos periódicos e promover diálogos na comunidade científica em diversas áreas do conhecimento.³¹ Assim, é notório que sejam ou se tornem os mais procurados por autores para submeter artigos sobre o tema.

A aplicação da Lei de Zipf revelou que as palavras-chave mais frequentes foram registradas em inglês, com alta frequência do termo *"health literacy"*. Isso destaca a centralidade do tema no conteúdo das publicações, evidenciando a preocupação de seus autores em avaliar e compreender o uso de informações por cuidadores, visando promover a saúde de crianças.

Agências internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, esclarecem que, entre os 17 ODS, o ODS 3 busca garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos os grupos humanos, em todas as idades, o que reforça a importância do LS como elemento crucial para fortalecer e melhorar os serviços de saúde e a prestação de cuidados, tanto no nível individual quanto no coletivo. Por essas e outras razões, o LS tornou-se um tema que expressa forte notoriedade e projeção global,⁴⁷⁻⁴⁸ como evidenciam as pesquisas incluídas.

As frequências elevadas dos termos *"female"* e *"child"* também sugerem que muitas dessas pesquisas focalizam a saúde infantil, com as mulheres, na qualidade de cuidadoras, sendo as participantes majoritárias ou principais. Isso enfatiza tanto as vulnerabilidades estruturais desse público quanto a relevância das ações e estratégias de educação em saúde e sua relação com o LS. Estudo realizado nos Estados Unidos da América exemplificou essa relação ao demonstrar que mães de baixa renda e que apresentam baixo LS tendem a adotar práticas de cuidado inadequadas ou insatisfatórias, repercutindo negativamente no crescimento e no desenvolvimento de crianças.³⁴

Outra palavra com alta frequência é “male”, que indica algum grau de participação masculina nas pesquisas, sendo a maioria pais. Estudo realizado em comunidade regional da Austrália analisou o LS de pais e cuidadores, evidenciando baixa participação masculina: apenas 11,6% dos participantes eram pais.⁴² Da mesma forma, estudo realizado na Turquia, que investigou níveis de LS parental e medidas antropométricas de crianças, apontou que, dos 378 participantes, apenas dez (2,6%) eram pais.⁴³ Esses dados sugerem que o público de mulheres/mães ainda é o principal responsável pelos cuidados infantis.

Entre os artigos selecionados para a *Methodi Ordinatio*, observou-se que os Estados Unidos da América foram o país com maior número de publicações, o que coaduna com outra revisão da literatura, efetuada com estudos de LS publicados entre 2009 e 2014, sugerindo a influência do contexto estadunidense no desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.⁴⁹

Não foram identificados artigos de origem brasileira, o que revela a necessidade de investir em estudos que envolvam cuidadores e o público infantil nas diferentes regiões do território nacional, com foco em aspectos que destaquem o LS como elemento necessário à compreensão do tema. Portanto, estímulos institucionais, de iniciativa privada ou governamental, sobretudo na educação superior, figuram como condição *sine qua non* para que pesquisadores sejam capacitados, tenham condições de trabalho adequadas e disponham de recursos financeiros, materiais e técnicos/tecnológicos suficientes para desenvolver pesquisas robustas, que não apenas demonstrem as condições de vida e saúde que caracterizam as realidades sociais, mas também interajam com assertividade para transformá-las em algum grau.

Isso é particularmente importante, pois grande parte da população brasileira apresenta níveis inadequados ou insuficientes de LS, além de fragilidades cognitivas, estruturais e operacionais que envolvem o LS, especialmente entre pessoas que vivem em situação de maior vulnerabilidade social. Nesse sentido, as atividades de pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de educação em saúde mais eficazes.⁵⁰

Vale ressaltar que a maioria dos artigos utilizou instrumentos validados para mensurar o LS, o que aponta para a crescente adoção dessas ferramentas. Um estudo

européu que avaliou o LS e suas desigualdades entre mães, por exemplo, aplicou dois instrumentos: o BHLS e o HLS-EU-Q16. A escolha por eles se justificou, em parte, pela ampla utilização do HLS-EU-Q16 na Europa e pelo fato de que ambos podem ser aplicados em diferentes segmentos da população, possibilitando triagem rápida e eficiente do LS.³⁹

A compreensão parental acerca da saúde desempenha papel fundamental na prevenção do adoecimento, nos processos terapêuticos e na promoção da saúde infantil, como ratificado por estudo na Turquia. Esse estudo evidenciou que o LS de pais de crianças com 0 a 6 anos de idade tinha relação com o perfil das medidas antropométricas delas, sendo o LS adequado positivamente associado ao peso e à altura de seus filhos, com valores satisfatórios.⁴³

Outros estudos indicam que deficiências no conhecimento dos pais podem repercutir diretamente no bem-estar infantil, comprometendo a adesão a tratamentos, o reconhecimento de sintomas e a adoção de práticas saudáveis. Cuidadores com baixo LS tendem a tomar decisões menos fundamentadas em um processo crítico-reflexivo sobre os cuidados com seus filhos, o que pode afetá-los negativamente.^{32,38,40-41}

Evidências indicam que cuidadores com maior compreensão das informações sobre saúde tendem a estar mais preparados para tomar decisões seguras e eficazes nos cuidados diários, incluindo o manejo correto de sintomas, a adesão terapêutica e a prevenção de complicações. Isso gera melhores desfechos clínicos e potencializa os resultados dos processos de trabalho assistenciais nos serviços de saúde. Esses aspectos repercutem diretamente na vida cotidiana dos cuidadores, reduzindo a sobrecarga emocional e aumentando a confiança na execução das tarefas de cuidado, além de contribuir para que essas pessoas tenham melhor qualidade de vida.^{32,38}

Dessa maneira, é evidente a necessidade de ações e estratégias educacionais direcionadas à família visando fortalecer os cuidados infantis,⁴¹ motivo pelo qual os resultados deste estudo salientam a importância de programas e políticas de capacitação para pais e responsáveis, garantindo que tenham informações acessíveis e compreensíveis para promover, de maneira eficaz, a saúde das crianças sob sua tutela.

As limitações do estudo estão associadas às bases de dados utilizadas, pois embora sejam numerosas e abranjam a literatura científica nacional e internacional, podem não incluir todos os estudos relevantes sobre o tema. Além disso, pontua-se o

uso exclusivo da literatura branca. Tais limitações configuram oportunidade para que enfermeiros e pesquisadores de diversas áreas realizem outros estudos bibliométricos, incorporando um número ainda maior de bases e a literatura cinzenta, representada por materiais não submetidos à revisão por especialistas anônimos e não publicados em periódicos, como documentos legais ou institucionais e trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação (monografias, dissertações e teses).

Entende-se que os resultados ajudam a ampliar a visibilidade de pesquisas que possibilitam compreender como o tema tem sido abordado na literatura científica, identificando características bibliométricas e escolhas metodológicas. Além disso, fornecem subsídios para futuras pesquisas na área da enfermagem e em áreas correlatas, bem como para a discussão de estratégias de promoção da saúde, contribuindo para a construção e difusão do conhecimento e para uma melhor visibilidade do público infantil nos contextos de atenção à saúde. Por fim, reforçam a importância de estratégias educacionais direcionadas aos cuidadores que visem melhorar os desfechos na saúde infantil.

Isso aponta a necessidade de fortalecer políticas e programas direcionados ao público infantil, o que demanda a participação conjunta e efetiva dos usuários, por meio do controle social, e dos diversos atores institucionais — profissionais de saúde, gestores e autoridades públicas —, responsáveis por planejar, operacionalizar, avaliar ou monitorar as ações e estratégias correspondentes.

Conclusão

Este estudo permitiu mensurar o que tem sido produzido em torno do LS de cuidadores sobre a promoção da saúde de crianças, identificando que a maioria dos artigos foi publicada nos anos de 2021 e 2024, no idioma inglês. Nesse contexto, foram demonstradas a produtividade e a rede de colaboração dos autores, a produtividade dos periódicos, a frequência e a distribuição de palavras-chave, a relação e as características dos artigos de maior relevância, de acordo com seus indicadores bibliométricos. Constatou-se que, apesar do grande volume de estudos sobre o tema, poucos são considerados de grande relevância bibliométrica.

Isso denota que é necessário que a comunidade acadêmica invista em pesquisas que gerem artigos com qualidade suficiente para serem divulgados por periódicos com indexação nacional e internacional, viabilizando seu amplo compartilhamento e alcançando um bom número de citações.

Referências

1. Costa AC, Conceição AP, Butcher HK, Butcher RCGS. Factors that influence health literacy in patients with coronary artery disease. *Rev Latinoam Enferm*. 2023;31:e3879. doi: 10.1590/1518-8345.6211.3879.
2. Peres F. Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil. *Ciênc Saúde Colet*. 2023;28(5):1563-73. doi: 10.1590/1413-81232023285.14562022.
3. Shahid R, Shoker M, Chu LM, Frehlick R, Ward H, Pahwa P. Impact of low health literacy on patients' health outcomes: a multicenter cohort study. *BMC Health Serv Res*. 2022;22:1148. doi: 10.1186/s12913-022-08527-9.
4. Schillinger D. Social determinants, health literacy, and disparities: intersections and controversies. *Health Lit Res Pract*. 2021;5(3):e234-43. doi: 10.3928/24748307-20210712-01.
5. Csimá M, Podráczky J, Keresztes V, Soós E, Fináncz J. The role of parental health literacy in establishing health-promoting habits in early childhood. *Children*. 2024;11(5):576. doi: 10.3390/children11050576.
6. Luz RMD, Marinho DCB, Lima APE, Coriolano-Marinus MWL. Educational interventions in child development and health literacy assumptions: an integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(1):e20220116. doi: 10.1590/0034-7167-2022-0116.
7. Moosa-Tayob S, Risenga PR. Challenges of caregivers providing care to children with disabilities at non-governmental organisations in Tshwane townships, South Africa. *Afr J Disabil*. 2022;11:a930. doi: 10.4102/ajod.v11i0.930.
8. Dall'Alba SCF, Zanella LW, Valentini NC. Práticas e conhecimentos parentais: um estudo associativo sobre as aquisições motoras infantis. *Saúde Debate*. 2022;46(N Esp 5):114-24. doi: 10.1590/0103-11042022E510.
9. Raina N, Khanna R, Gupta S, Jayathilaka CA, Mehta R, Behera S. Progress in achieving SDG targets for mortality reduction among mothers, newborns, and children in the WHO South-East Asia Region. *Lancet Reg Health Southeast Asia*. 2023;18:100307. doi: 10.1016/j.lansea.2023.100307.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no Âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 23 de maio de 2016.
11. Picco TM, Baggio MA, Hirano AR, Caldeira S, Ferrari RAP. Child health care in primary care in a border region. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210104. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0104.

12. Venancio SI, Teixeira JA, Bortoli MC, Bernal RTI. Factors associated with early childhood development in municipalities of Ceará, Brazil: a hierarchical model of contexts, environments, and nurturing care domains in a cross-sectional study. *Lancet Reg Health Am*. 2022;5:100139. doi: 10.1016/j.lana.2021.100139.
13. Agner J, Bau KE, Bruland D. An introduction to health literacy and social contexts with recommendations for health professionals and researchers. *Int J Environ Res Public Health*. 2024;21(2):240. doi: 10.3390/ijerph21020240.
14. Soares TAM, Brasil VV, Moraes KL, Santos LTZ, Vila VSC, Borges Júnior LH. Health literacy of home caregivers in a Brazilian capital. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE002255. doi: 10.37689/acta-ape/2021AO002255.
15. Silva RLS, Santos ERA, Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Silva EP. Scientific production on the riverside population's health in Brazilian territory: a bibliometric study. *Rev Enferm UFSM*. 2023;13:e41. doi: 10.5902/2179769284359.
16. Malheiros BT, Tomei PA. Estrutura intelectual e interesses atuais de pesquisa sobre identificação organizacional: um estudo bibliométrico. *Gest Planej*. 2023;24:43-62. doi: 10.53706/gep.v.23.7675.
17. Baum MA, Souza CA. Modelos de negócios de economia circular: uma revisão sistêmica da literatura utilizando o *Methodi Ordinatio*. *Rev JRG Estud Acad*. 2023;6(13):104-20. doi: 10.5281/zenodo.7950672.
18. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCI Conv Ciênc Inform*. 2020;3(2):100-34. doi: 10.33467/conci.v3i2.13447.
19. Booth A. Searching for qualitative research for inclusion in systematic reviews: a structured methodological review. *Syst Rev*. 2016;5:74. doi: 10.1186/s13643-016-0249-x.
20. Ursi ES, Galvão CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2006;14(1):124-31. doi: 10.1590/S0104-11692006000100017.
21. Quevedo-Silva F, Santos EB, Brandão MM, Vils L. Bibliometric study: guidelines on its application. *Rev Bras Mark*. 2016;15(2):246-62. doi: 10.5585/remark.v15i2.3274.
22. Dornelles JGF, Souza RBL, Pain P. Pesquisa em contabilidade sobre *blockchain*: olhando pelas leis de Bradford, Lotka e Zipf. *ConTexto [Internet]*. 2023 [cited 2025 Mar 18];23(53):2-20. Available from: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/120283>.
23. Caneppele NR, Shigaki HB, Ramos HR, Ribeiro I. A utilização do *software VOSviewer* em pesquisas científicas. *Rev Ibero-Am Estrat*. 2023;22(1):e24970. doi: 10.5585/2023.24970.
24. Guimarães AJR, Moreira PSC, Bezerra CA. Modelos de inovação: Análise bibliométrica da produção científica. *Braz J Inf Sci*. 2021;15:e02106. doi: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02106.
25. Silva EP, Santos ESS, Rodrigues ILA, Valois RC, Andrade EGR, Peixoto IVP, et al. Produção científica do conhecimento de homens sobre saúde sexual e reprodutiva. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. 2024;24(2):e14194. doi: 10.25248/reas.e14194.2024.
26. Andrade EGR, Rodrigues ILA, Valois RC, Peixoto IVP, Nogueira LMV, Matos WDV, et al. Profile of scientific production on latent tuberculosis infection: a bibliometric study. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2022;96(39):e-021297. doi: 10.31011/reaid-2022-v.96-n.39-art.1455.
27. Tirado ACSB, Pagani RN. Análise bibliográfica sobre xadrez e educação: utilização do *Methodi Ordinatio*. *Rev Mundi Eng Tecnol Gest*. 2021;6(1):1-25. doi: 10.21575/25254782rmetg2021vol6n11519.

28. Al Husaeni DN, Nandiyanto ABD, Maryanti R. Bibliometric analysis of special needs education keyword using VOSviewer indexed by Google Scholar. *Indones J Community Spec Needs Educ*. 2023;3(1):1-10. doi: 10.17509/ijcsne.v3i1.43181.
29. Gould KA. Journal citation reports 2023: understanding bibliometric data. *Dimens Crit Care Nurs*. 2023;42(5):245-247. doi: 10.1097/DCC.0000000000000603.
30. Rodrigues JS, Lança TA, Rocha ESS. Análise de produção científica sobre jurimetria: uma investigação das menções às leis bibliométricas. In: 9º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC); Curitiba. 2024. Brasília (DF). 5 p. doi: 10.22477/ix.ebbc.407.
31. Lima FC, Sagica TP, Souza JLM, Prado ML, Santana ME, Peixoto IVP, et al. Profile of scientific production on nursing technology construction, validity and application: a bibliometric study. *Rev Bras Enferm*. 2024;77(3):e20230452. doi: 10.1590/0034-7167-2023-0452pt.
32. Buhr E, Tannen A. Parental health literacy and health knowledge, behaviours and outcomes in children: a cross-sectional survey. *BMC Public Health*. 2020;20:1096. doi: 10.1186/s12889-020-08881-5.
33. Johri M, Subramanian SV, Sylvestre MP, Dudeja S, Chandra D, Koné GK, et al. Association between maternal health literacy and child vaccination in India: a cross-sectional study. *J Epidemiol Community Health*. 2015;69:849-57. doi: 10.1136/jech-2014-205436.
34. Lee JY, Murry N, Ko J, Kim MT. Exploring the relationship between maternal health literacy, parenting self-efficacy, and early parenting practices among low-income mothers with infants. *J Health Care Poor Underserved*. 2018;29(4):1455-71. doi: 10.1353/hpu.2018.0106.
35. Bathory E, Tomopoulos S, Rothman R, Sanders L, Perrin EM, Mendelsohn A, et al. Infant sleep and parent health literacy. *Acad Pediatr*. 2016;16(6):550-7. doi: 10.1016/j.acap.2016.03.004.
36. Fong HF, Rothman EF, Garner A, Ghazarian SR, Morley DS, Singerman A, et al. Association between health literacy and parental self-efficacy among parents of newborn children. *J Pediatr*. 2018;202:265-71.e3. doi: 10.1016/j.jpeds.2018.06.021.
37. Lee HY, Zhou AQ, Lee RM, Dillon AL. Parents' functional health literacy is associated with children's health outcomes: Implications for health practice, policy, and research. *Child Youth Serv Rev*. 2020;110:104801. doi: 10.1016/j.childyouth.2020.104801.
38. Oflu A, Yalçın SS. Relations of maternal health literacy and parenting practices with early childhood development: a cross-sectional study. *Int J Environ Health Res*. 2024;34(3):1540-50. doi: 10.1080/09603123.2023.2227582.
39. Sántha Á. The sociodemographic determinants of health literacy in the ethnic Hungarian mothers of young children in Eastern Europe. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(11):5517. doi: 10.3390/ijerph18115517.
40. Ahmadi F, Karamitanha F. Health literacy and nutrition literacy among mothers with preschool children: what factors are effective? *Prev Med Rep*. 2023;35:102323. doi: 10.1016/j.pmedr.2023.102323.
41. Liechty JM, Saltzman JA, Musaad SM; STRONG Kids Team. Health literacy and parent attitudes about weight control for children. *Appetite*. 2015;91:200-8. doi: 10.1016/j.appet.2015.04.010.
42. Leach MJ, Nichols S, Trenholm S, Jones M. Health literacy of parents and carers in a regional community: a cross-sectional study. *Community Health Equity Res Pol*. 2023;43(3):275-82. doi: 10.1177/0272684X211022572.

43. Aygun O, Topcu M. The relationship between parental health literacy levels and anthropometric measurements of children in Turkey. *BMC Pediatr.* 2023;23:559. doi: 10.1186/s12887-023-04385-4.
44. Santha A. Maternal health literacy of ethnic Hungarian mothers in Romania. *Kontakt.* 2019;21(2):197-205. doi: 10.32725/kont.2019.011.
45. Moskaleva OV, Akoev MA. Non-English language publications in Citation Indexes - quantity and quality. *ArXiv.* 2019;1907.06499. doi: 10.48550/arXiv.1907.06499.
46. Martins AMEBL, Sampaio HAC, Diogo ATS, Lima PXV, Mesquita LGM, Souto CA, et al. História do letramento em saúde: uma revisão narrativa. *Rev Unimontes Cient.* 2022;24(2):1-23. doi: 10.46551/ruc.v24n2a1.
47. World Health Organization (WHO). Health Promotion Glossary of Terms 2021 [Internet]. Geneva (CH): World Health Organization; 2021 [cited 2025 Mar 18]. 44 p. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240038349>.
48. Lima EL, Moraes KL, Brasil VV. Letramento em saúde e diversidade na América Latina - reflexão necessária para o desenvolvimento sustentável. *CLCS.* 2024;17(3):e5480. doi: 10.55905/revconv.17n.3-149.
49. Marques SRL, Lemos SMA. Health literacy assessment instruments: literature review. *Audiol Commun Res.* 2017;22:e1757. doi: 10.1590/2317-6431-2016-1757.
50. Morais GM, Freitas TCM. Aspectos associados ao letramento em saúde e seus instrumentos de avaliação. *Rev Bras Educ Saúde* [Internet]. 2024 [cited 2025 Mar 18];14(1):151-8. Available from: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/10296>.

Contribuições de autoria

1 – Lúvia Santos da Silva

Enfermeira, Mestre – luviasantos91@gmail

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

2 – Eliza Paixão da Silva

Autor Correspondente

Enfermeira, Mestre – enfa.elizapaixao@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

3 – Erlon Gabriel Rego de Andrade

Enfermeiro, Mestre – erlon.rego@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

4 – Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues

Enfermeira, Doutora – ivaleal2016@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

5 – Alexandre Aguiar Pereira

Enfermeiro, Mestre – alexandre_ap22@hotmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

6 – Laura Maria Vidal Nogueira

Enfermeira, Doutora – lauramavidal@gmail.com

Revisão e aprovação da versão final

Editor-Chefe: Cristiane Cardoso de Paula

Editor Associado: Rosane Cordeiro Burla de Aguiar

Como citar este artigo

Silva LS, Silva EP, Andrade EGR, Rodrigues ILA, Pereira AA, Nogueira LMV. Caregivers' health literacy regarding child health promotion: a bibliometric study. Rev. Enferm. UFSM. 2026 [Access at: Year Month Day]; vol.16, e14:1-27. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769293552>